



JÉSSICA EUFRÁSIO
jessicaeufrasio.df@dabr.com.br

Minervino Júnior e Ed Alves/CB/D.A Press



Cenas de ontem...

De um lado, Jair Bolsonaro (PL) confirma o esperado e acena em favor de José Roberto Arruda (PL), caso o correligionário concorra ao governo do DF. De outro, Ibaneis Rocha, aparentemente sem ressentimentos, deixa claro que, tendo ou não o apoio do presidente da República, continuará seguindo a agenda bolsonarista.

PTB fecha com chapa de Ibaneis Rocha

Em tempos de costuras políticas, a chapa de Ibaneis Rocha (MDB) ganhou mais um grupo aliado. Depois de fechar com integrantes do PP e do Republicanos, com a entrada de Celina Leão e Damares Alves no jogo, o pré-candidato à reeleição acertou com o PTB, ontem. Em evento na sede da legenda, na Asa Norte, o chefe do Executivo local explicou o motivo da parceria: “Esse partido tem uma pauta que diz respeito à nossa no DF e diz respeito, também, à campanha do nosso presidente (Jair) Bolsonaro. Estamos alinhados com essa pauta, com os valores da família, com os valores que viemos implementando ao longo desses três anos e sete meses de governo”.

Peça-chave

Presente ao evento, a ex-secretária da Mulher Ericka Filipelli (PTB) teve papel importante nas articulações. Ex-emedebista e nora de Tadeu Filippelli (MDB), a pré-candidata a deputada distrital foi quem garantiu o enlace da legenda à qual se filiou com a chapa de Ibaneis. “Fiz parte do time dele por três anos e meio. Pude realizar muito e, agora, posso atuar diretamente para a reeleição”, afirmou à coluna.

Agenda nas RAs

Pré-candidato ao Palácio do Buriti pela federação PV-PT-PCdoB, Leandro Grass (PV) deu início a uma série de visitas às regiões administrativas, marcadas para os fins de semana. Intitulada #BoraJunto, a ação prevê um dia inteiro de agenda nas cidades, em reuniões com lideranças e passagem pelos pontos mais movimentados, ao lado de outros postulantes a cargos eletivos e representantes da militância.

Licença poética

No fim de semana, Grass visitou o Taguacenter e a Feira dos Goianos, ambos em Taguatinga, além de Planaltina — cidade da vice na chapa, Olgamir Amancia (PCdoB) —, onde caminhou pela feira da região, promoveu um abraço simbólico ao Parque Sucupira, visitou o câmpus da Universidade de Brasília (UnB) e soltou a voz em um restaurante. Acompanhado de cajón e ao violão, a música escolhida foi Sina, do Djavan. Mas com uma adaptação: em vez de “caetanear”, cantou “Lula lá”.

Redes sociais/Reprodução



Novo eleitorado em foco

Alguns grupos terão papel estratégico no pleito deste ano. Além da tradicional busca pelo apoio de empresários, líderes religiosos, militares e representantes de categorias profissionais, os futuros candidatos tendem a se aproximar dos jovens e das mulheres. Neste ano, a quantidade de aptos a votar bateu recorde no país, com aumento de 6,2% em relação às últimas eleições gerais, em 2018. Dos mais de 156,4 milhões de brasileiros nessa condição, o público feminino representa 52,6%. Além disso, a quantidade de adolescentes de 16 e 17 anos — parcela com voto facultativo — cresceu 51% na comparação com quatro anos atrás. E um dado importante para os presidenciais: Brasília é o terceiro município com maior número de votantes no Brasil (2,2 milhões), atrás apenas de São Paulo e do Rio de Janeiro, respectivamente.



SIGA O DINHEIRO

R\$ 61.783.055.400,00

Valor do contrato de aluguel da nova sede da Secretaria de Educação, no Edifício Venâncio 3000, firmado por cinco anos com a empresa Antônio Venâncio da Silva Empreendimentos Imobiliários LTDA.

“Atitude firme de Alexandre de Moraes para que bolsonaristas retirem do ar notícias falsas contra Lula é fundamental para conter a máquina de ódio e de fake news do bolsonarismo”

Erika Kokay (PT-DF), deputada federal



Minervino Júnior/CB/D.A Press

“Essa história de querer calar apoiadores do presidente com base em suposta fake news não cola, pois todo mundo sabe que não há mentira no mundo sobre o PT que seja pior do que a simples verdade”

Bia Kicis (PSL-DF), deputada federal



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



SÓ PAPOS

De olho nos servidores superendividados

Na semana de retorno das atividades na Câmara Legislativa, no início de agosto, os parlamentares vão formar uma comissão geral para discutir políticas financeiras do Banco de Brasília (BRB). Devido ao encontro, a sessão ordinária ficará suspensa. O foco será encontrar soluções para servidores públicos superendividados que não têm direito à escolha de outra instituição bancária para receber os salários e acabam com parte dos vencimentos tomada para quitar as dívidas com o BRB.

Entendimentos diversos

A chamada ao debate se deu em virtude da retenção de mais de 30% dos salários para pagamento dos passivos, segundo o deputado Chico Vigilante (PT), que propôs a iniciativa. Contudo, a Lei do Superendividamento, ainda sem regulamentação, não define uma porcentagem-limite para comprometimento da renda líquida dos consumidores, apenas a garantia de preservação do “mínimo existencial”. Apesar disso, em algumas ações judiciais e administrativas, Justiça e Procons têm estabelecido margens de 30% a 60%.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | PAULA BELMONTE | DEPUTADA FEDERAL (CIDADANIA-DF)

“Decisão será tomada pelo colegiado”

Vice-presidente da federação regional PSDB-Cidadania, a parlamentar salientou que o grupo político não escolheu o nome do pré-candidato ao Buriti e não descartou a possibilidade de se candidatar ou de um acordo com Reguffe e Izalci

» PABLO GIOVANNI*

Amenos de 80 dias para o primeiro turno das eleições, a federação formada por PSDB-Cidadania vive um impasse para a escolha do pré-candidato ao Palácio do Buriti. Apesar de ser presidente regional da federação, o senador Izalci Lucas (PSDB) pode encontrar dificuldades no colegiado do DF, que é composto por 70% de membros indicados pelo Cidadania. Convidada pelo CB.Poder — parceria do Correio com a TV Brasília — a deputada federal e vice-presidente da federação regional Paula Belmonte (Cidadania) afirmou à jornalista Denise Rothenburg que o acordo com o senador Reguffe (União Brasil) para a chapa ainda segue vivo, mesmo com a federação com o senador tuca. “Eu continuo pré-candidata majoritária com o senador Reguffe pelo Cidadania. Aqui (Distrito Federal), nós temos o senador (Izalci Lucas) como pré-candidato pelo PSDB. Agora, quando nós falamos de uma federação, temos que unir essas forças e contemplar e construir uma alternativa”, disse a parlamentar.

O senador Izalci Lucas (PSDB) se considera pré-candidato ao Palácio do Buriti, mas as pessoas consideram a senhora como uma aposta para apoiar Reguffe (União Brasil). Como ficou essa situação? Teremos mais capítulos?

A legislação eleitoral mudou e apresentou essa possibilidade de dois partidos se unirem por quatro anos. A federação é composta por um colegiado e uma das regras do estatuto da federação PSDB-Cidadania, no país inteiro, foi a proporcionalidade de votação de deputados federais. No DF, tivemos eleita, sendo uma nominata maior que o PSDB. No colegiado, 10 cadeiras foram indicadas pelo Cidadania, no total de 14. Hoje, o partido Cidadania reconhece a pré-candidatura pelo GDF do PSDB (Izalci Lucas), e o PSDB reconhece uma candidatura majoritária da deputada Paula Belmonte pelo Cidadania. Agora, falar em nome da federação apenas o colegiado pode fazer.

Você acredita que o senador Izalci vai retirar a pré-candidatura pelo GDF?

Eu não acredito na retirada da

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



candidatura e acho que ele tem que manter mesmo. Agora, a questão do caminho da federação tem que ser construída pelo colegiado, que é o órgão máximo aqui da região.

O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou que o ex-governador Arruda é muito bem visto no DF e ficou entendido que Bolsonaro apoiará ele. Isso pode levar a um reflexo na candidatura de Ibaneis (MDB), Reguffe (UB) ou outros candidatos. Como a federação vê

essa candidatura de Arruda?

Pelas pesquisas do Correio, notamos que a rejeição de Ibaneis, quanto do ex-governador Arruda, é muito alta. Quando Bolsonaro faz uma declaração dessa, ele disse antes disso: “Gostando ou não gostando”. Então tem essa condição, onde ele não está colocando todo o aval.

Pelo que entendi, ainda existe uma disputa interna na federação e que ainda não está resolvida.

Como isso vai ser trabalhado nos próximos dias?

Em relação a federação, considero que está resolvido, porque tem que ser respeitado o colegiado regional. Se não fosse para respeitar o colegiado, não teria necessidade de ser formado. (...) Precisamos entender que a federação tem muita responsabilidade, não tendo um candidato por um ter candidato, simplesmente, mas tendo uma alternativa de esperança para o DF.

Quem é essa alternativa, deputada? É o senador Reguffe?

O senador Reguffe é um dos nomes, eu seria e o Izalci também seria. Nós não estamos fechados que ele não poderá ser candidato. Não há nada descartado.

Pessoas comentam que se Arruda vier como pré-candidato ao GDF, a tendência seria Reguffe ser candidato ao Senado. Como você vê essa construção da candidatura de Arruda?

Temos que esperar a convenção do partido para ver o cenário político. Temos o governador que trouxe uma esperança muito grande de mudança, e acabou se tornando uma decepção. Vemos um governo voltado com corrupções; secretarias investigadas; e dinheiro para o Piauí. Em relação ao Reguffe, ele se posiciona o tempo todo e tem muita responsabilidade do DF. O que temos que fazer é o “grupo do bem”, que visa transparência e política cuidando do ser humano.

*Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira